

temas de ética prática

lista bibliográfica de apoio à disciplina de filosofia I 6



Ciência e Sociedade I

Que relação entre a ciência e a sociedade?

temas de ética prática

lista bibliográfica de apoio à disciplina de filosofia I 6



Que relação entre a ciência e a sociedade?

Ciência e Sociedade I



Série: Ética Prática, n.º 6

Seleção: Emília Laranjeira

Seleção web: Isabel Bernardo

Desenho gráfico: Isabel Bernardo

Paginação: Conceição Sacarrão e Fernanda Cravo

Edição: Biblioteca Escolar Clara Póvoa

Agrupamento de Escolas Lima-de-Faria, Cantanhede, 2016

Organizadas por temas relacionados com o programa da disciplina de Filosofia, as *Listas bibliográficas de apoio à disciplina de Filosofia* apresentam dois tipos de recurso:

- documentos livro, áudio e vídeo disponíveis na Biblioteca Escolar Clara Póvoa para consulta presencial e requisição domiciliária
- fontes eletrónicas *online* que podem servir de ponto de partida para explorações / estudos mais aprofundados.

À medida que o fundo documental da BECP se for enriquecendo, estas listas bibliográficas serão atualizadas.

Boas pesquisas!



«A ciência e a tecnologia constituem forças importantes nas nossas vidas quotidianas. Ajudam a estruturar as nossas relações pessoais e profissionais. Oferecem novas possibilidades – mas também novas ameaças. Permitem que extremos opostos do globo comuniquem entre si – simultaneamente, encontram-se relacionadas com a possível espoliação desse globo, através da poluição industrial e dos danos ambientais. A ciência e a tecnologia oferecem também novas formas de compreender a realidade quotidiana – elas existem como conjunto de “factos” acerca do mundo e como uma moldura para o pensamento racional. No entanto, essa forma de racionalidade pode impedir-nos de ver modos alternativos de nos valorizarmos e de valorizarmos o mundo que nos cerca. Este livro está a ser escrito numa época em que a relação entre grupos públicos, ciência e desafios ambientais surge mais premente que nunca. No entanto, ele está também a ser escrito com a convicção de que existe um grupo emergente de estudos e iniciativa prática bem colocado para responder a estes desafios. Obviamente, e atendendo à importância social da ciência e da tecnologia, não surpreende que estes temas tenham surgido como constituindo uma preocupação central da vida quotidiana e da teoria social. » (p. 17)

Alan Irwin (1998). *Ciência cidadã: um estudo das pessoas, especialização e desenvolvimento Sustentável* (pp. 17-26). Lisboa: Instituto Piaget.



«A responsabilidade é uma noção humanista ética que só tem sentido para um sujeito consciente. Ora, a ciência, na concepção «clássica», que ainda reina nos nossos dias, disjunta por princípio facto e valor, ou seja, elimina do seu seio toda a competência ética, baseia o seu postulado de objetividade na eliminação do sujeito do conhecimento científico. Não fornece nenhum meio de conhecimento para saber o que é um «sujeito». A responsabilidade é, portanto, não sentido e não ciência. O investigador é irresponsável por princípio e profissão. Ao mesmo tempo, o problema da responsabilidade escapa aos critérios científicos mínimos que pretendem guiar a distinção do verdadeiro e do falso. Está entregue às opiniões, convicções, e, se cada um pretende e julga ter uma conduta «responsável», não existe fora da ciência nem na ciência um critério verdadeiro da «verdadeira» responsabilidade. Assim, Einstein sentiu-se profundamente responsável perante a humanidade quando, primeiro, lutou contra todos os preparativos militares. Sentiu-se ainda mais responsável perante a humanidade quando interveio insistentemente para a fabricação da bomba atômica. O exemplo de Einstein é elucidativo. O espírito mais genial não dispõe das condições que lhe permitam pensar a ciência na sociedade, isto é, conhecer o lugar e o papel da ciência na sociedade..» (pp. 91-92).

Edgar Morin (1994). *Ciência com consciência* (pp. 91-96). Mem Martins: Europa-América



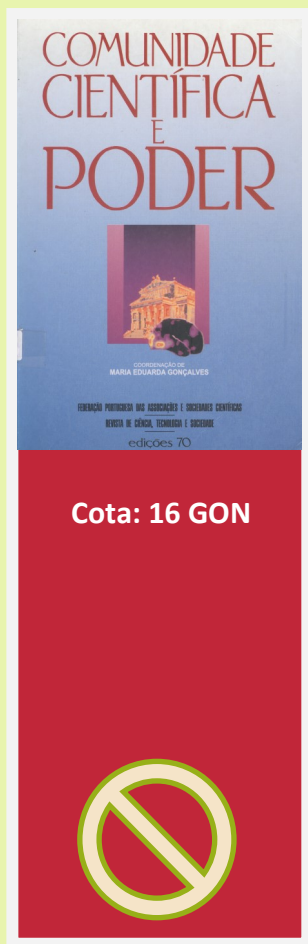
«Na realidade, o progresso eterno, todo-poderoso, infinitamente bom - esse grande deus das ideologias modernas, com os seus severos mandamentos: «tens de fazer sempre mais e melhor e cada vez mais depressa» - revelou a sua fatal dupla face e a fé no progresso perdeu a credibilidade. É hoje uma verdade do domínio público: o progresso económico como fim absoluto demonstrou, ao nível mundial, acarretar consequências desumanas, denominadas eufemisticamente «efeitos secundários» do progresso científico pelos cientistas e «efeitos externos» do crescimento económico pelos economistas - apesar de terem como implicações de primeira grandeza (embora presentemente ainda só de segunda ou terceira ordem), nomeadamente, a destruição do ambiente natural da espécie humana e, assim sendo, a destabilização social em grande escala. (...) E, não obstante, é impossível estar por princípio e seriamente «contra o progresso». (pp. 36-37)

Hans Küng (1996). *Projeto para uma ética mundial* (pp. 19-54). Lisboa: Instituto Piaget.



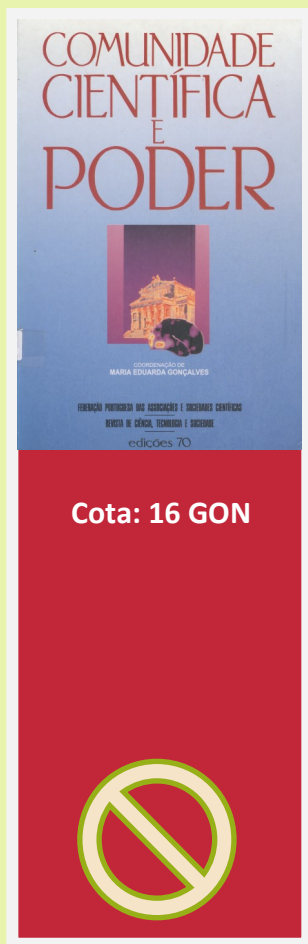
«(...) Aquilo que é questionável é o modo como o progresso tecno-industrial se transformou num valor absoluto, numa divindade em que se acreditava piamente em extensas zonas da América, do Japão e da Europa. Importante será saber se a tecnologia e a indústria ainda são suscetíveis de ser adaptadas aos seres humanos e não o oposto; ou seja, se a tecnologia e a indústria não criarão seres humanos (em último caso, através da engenharia genética) que se lhes adequarão. E, dito isto, está lançada a pergunta: que sentido têm o nosso progresso, a nossa ciência e tecnologia, a nossa economia e a nossa sociedade? A resposta deve ser encontrada para além dos sistemas estabelecidos. (...) Não deveremos ignorar o seguinte estado das coisas: o ritmo do progresso tecnológico aumentou de tal forma que ameaça constantemente ultrapassar a organização política; com a língua de fora, a legislação persegue, ofegante, o desenvolvimento tecnológico, como um cão de caça a sua presa. Esta situação é insatisfatória, ou melhor, insustentável. Muitas das entusiásticas expectativas tecnológicas demonstraram ser enganadoras e muitos dos seus resultados controversos. Parece-nos, por conseguinte, indispensável uma avaliação prospetiva, cientificamente fundamentada e aplicável em termos políticos e práticos, das consequências da investigação no domínio das ciências da natureza e da tecnologia.» (pp. 37-40).

Hans Küng (1996). *Projeto para uma ética mundial* (pp. 19-54). Lisboa: Instituto Piaget.



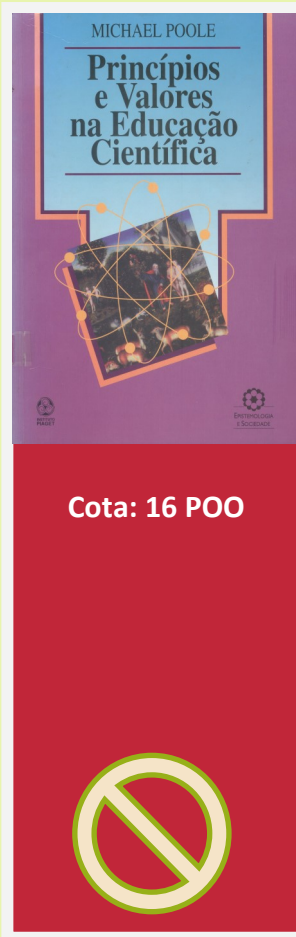
«O reconhecimento da importância da ciência para o desenvolvimento económico e a melhoria da condição humana provocou alterações no próprio sistema científico e tecnológico. Acostumámo-nos a olhar a ciência pura como a procura de novos conhecimentos sem se pensar em eventuais aplicações e a ciência aplicada como um meio de resolver problemas ou desenvolver tecnologias. Hoje a tendência é no sentido de muita desta investigação se tornar básica mais do que pura, na medida em que deixou de ser escolhida livremente pelos cientistas à luz do seu interesse e curiosidade intelectual, mas é geralmente proposta e apoiada por empresas e governos interessados no desenvolvimento tecnológico e tornam necessário o alargamento dos conhecimentos que lhe estão na base. Tal tipo de investigação básica orientada é desejável mas é importante, numa perspetiva de futuro, que se garanta uma quantidade crítica de investigação pura assente na livre escolha, pois é a partir desta que surgem os grandes saltos científicos. Com a aceitação generalizada do papel dominante das forças do mercado, existe uma tendência compreensível para relacionar as despesas em investigação científica diretamente com o valor prático expectável dos seus resultados. Se aplicado com demasiado rigor, como parece ser o caso em alguns países, isto pode ser perigoso.» (p. 23).

M.^a Educada Gonçalves (1993). *Comunidade científica e poder* (pp. 17-25). Lisboa: Edições 70.



«As ciências e as suas aplicações condicionam profundamente o funcionamento das sociedades contemporâneas, com incidências na economia, no trabalho, na vida pessoal, nas liberdades. Nunca a fórmula “saber é poder” esteve tão perto da realidade: nas sociedades avançadas, o poder de decisão tende, com efeito, a transferir-se para quem o detém ou é capaz de manipular o conhecimento. Fa-la-se mesmo, a este respeito, que começámos a viver um novo paradigma socio-económico e político: na era informática, “a questão do saber é mais do que nunca uma questão de governo”, nas palavras de Lyotard. À medida que a ciência adquiriu crescente relevância social e na competitividade (inclusive militar) das nações, os Estados não só reforçaram os investimentos financeiros, técnicos e humanos, como o controlo sobre o exercício da atividade científica. Nas últimas décadas, a ciência tem-se afirmado como mais um objeto da política pública na generalidade dos países, marcado embora pelas diferenças existentes nas ideologias e modelos de organização económica e social. A intervenção estatal envolve, neste como noutros domínios, uma dimensão direta, que se expressa na criação e tutela de instituições públicas de investigação científica (inicialmente afeta às Universidades e, posteriormente, a organizações especializadas, como os institutos e os laboratórios do Estado); uma dimensão indireta (...)» (pp. 136-137).

M.^a Educada Gonçalves (1993). *Comunidade científica e poder* (pp. 17-25). Lisboa: Edições 70.



Os princípios e valores fazem parte da ciência, do ensino e, consequentemente, do ensino da ciência. Eles surgem em diferentes níveis de raciocínio:

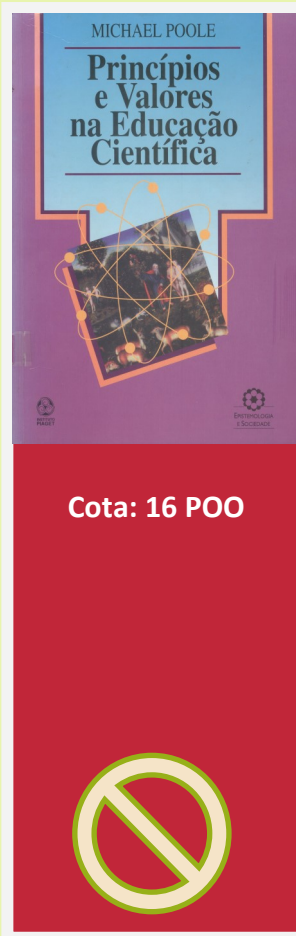
1º Nível: princípios sobre ciência e sobre ensino, por exemplo, a ciência é uma atividade digna de mérito, o ensino é uma coisa válida.

2º Nível: princípios (i) dentro da ciência – o ordenamento e inteligibilidade do mundo; (ii) dentro do ensino – a escolha das matérias ensinadas e os meios distribuídos mostram os princípios e valores preferidos da sociedade.

3º Nível: no âmbito das matérias ensinadas, a escolha dos temas a incluir reflectem um conjunto de valores mais alargados.

4º Nível: os métodos pelos quais os temas individuais são ensinados reflectem os princípios e valores da sociedade e do professor. No ensino da ciência, os princípios e valores podem ser postos em evidência ao tratar de temas como a energia nuclear e a reprodução.» (p. 22).

Michael Poole (1995). *Princípios e valores na educação científica* (pp. 21-56). Lisboa: Instituto Piaget.



«Embora o positivismo lógico ocupe atualmente um capítulo distante na história da filosofia moderna, a visão de que a ciência é onnicompetente tem ainda os seus profetas e discípulos. Peter Atkins, um físico-químico de Oxford, escreveu na revista New Scientist: “Como a História nos mostra, a imparável torrente da ciência dá-nos motivos para acreditar que esta é onnicompetente... O facto de a ciência limitar o âmbito do seu discurso é uma manifestação da sua honestidade e o trampolim para o seu sucesso. Isto não significa que a ciência tenha rejeitado quaisquer domínios de investigação a partir do seu método: o seu tempo há-de chegar.”

Com carácter idêntico, mas sem prosa floreada, Richard Dawkins, no seu Royal Institution Christmas Lectures de 1991, respondeu à sua pergunta, “Qual é o sentido da vida?”, com a declaração, “se a ciência não tem nada a dizer, certamente que nenhuma outra disciplina poderá dizer alguma coisa”.

Deitando um rápido olhar recuado, para o desaparecimento do positivismo lógico, estas declarações parecem curiosamente anacrónicas. A ciência é o estudo dos acontecimentos no mundo natural, da natureza. Mas há outras perguntas a colocar, perguntas de ordem metafísica, tais como “existe algo para além da natureza – Deus, por exemplo – a quem a natureza deve a sua existência?” E não adianta recorrer à ciência, que é o estudo da natureza, para tentar descobrir se há algo para além da natureza a quem a natureza deve a sua existência.» (pp. 66-67).

Michael Poole (1995). *Princípios e valores na educação científica* (pp. 21-56). Lisboa: Instituto Piaget.



«A ciência é uma instituição social acerca da qual existe um grande número de mal-entendidos, até mesmo entre aqueles que dela fazem parte. Nós pensamos que a ciência é uma instituição, um conjunto de métodos, um conjunto de pessoas, um corpo de conhecimentos a que chamamos científicos, e que a ciência está de certa forma separada das forças que regem as nossas vidas quotidianas e governam a estrutura da nossa sociedade. Pensamos a ciência como objetiva. Além disso, ela tem trazido todo o tipo de coisas boas. Tem aumentado a nossa esperança de vida, de apenas 45 anos no início do século passado, para mais de 70 nos países ricos como a América do Norte. Coloca pessoas na Lua e torna possível sentarmo-nos em casa a assistir ao decorrer do mundo. Simultaneamente, a ciência, tal como outras atividades produtivas, como o Estado, a família, o desporto, é uma instituição social completamente integrada e influenciada pela estrutura de todas as nossas outras instituições sociais.» (p. 21)

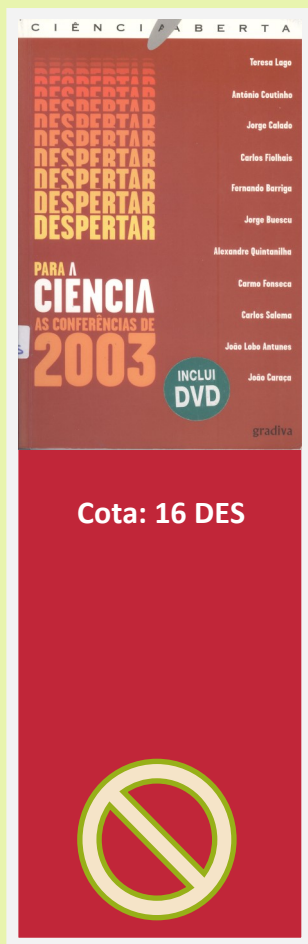
R. C. Lewontin (1998). *Biologia como ideologia: a doutrina do ADN* (pp. 21-38). Lisboa: Relógio D'Água.



«Não é por acidente que o nosso tipo de vida se encontra num planeta cuja temperatura, precipitação e tudo o resto são ideais. Se o planeta fosse adequado a um outro tipo de vida, seria esse que aqui se teria desenvolvido. No entanto, como indivíduos, somos imensamente abençoados. Estamos também em posição privilegiada para disfrutar o nosso planeta. Mais do que isso, é-nos concedida a oportunidade de compreender porque estão abertos os nossos olhos e porque veem aquilo que veem no curto período de tempo antes de se fecharem para sempre.

A meu ver, é aqui que se encontra a melhor resposta para aqueles avarentos de espírito limitado que estão sempre a perguntar qual é a utilidade da ciência. Num daqueles comentários míticos de autoria incerta, terá sido alegadamente perguntado a Michel Faraday qual era a utilidade da ciência. “Sir”, respondeu Faraday, “qual é a utilidade de um recém nascido?” O sentido óbvio do que Faraday (ou Benjamin Franklin, ou quem quer que tenha sido) disse é que um bebé pode não ter qualquer utilidade no presente, mas tem um grande potencial para o futuro. Agrada-me agora pensar que ele também queria dizer outra coisa: qual é a utilidade de trazer um bebé ao mundo...» (pp. 21-22).

Richard Dawkins (2000). *Decompondo o arco-íris: a ciência, a ilusão e o apetite pelo deslumbramento* (pp. 17-31). Lisboa: Gradiva.



«A ciência é um pilar da democracia e não foi por acaso que ambas tiveram uma origem única e comum, a tal ponto que nós, cientistas, reconhecemos Tales de Mileto como o primeiro: uma sociedade democrática não pode assentar na ignorância e na superstição, antes terá de ser construída na racionalidade, no conhecimento das leis naturais do mundo e de nós próprios. Mais, a abordagem científica – o debate contraditório de hipóteses explicativas da realidade, também ela inventada já na escola jónica e seguida ainda hoje – suscita o apego à diversidade de opiniões, à dúvida sistemática, à tolerância nas diferenças. A ciência moderna, ao utilizar técnicas que permitem confrontar as hipóteses com a realidade, ela própria, e, assim, julgar objetivamente da sua pertinência e adequação, entrou numa fase de verdadeiro progresso, onde as hipóteses se aproximam incremental e assintoticamente da verdade. A ciência continua a fazer-se no domínio da dúvida e não há verdades científicas que não estejam votadas a serem substituídas por verdades mais profundas, mais amplas ou melhores, se não mesmo a serem removidas como não verdades. (...). Simultaneamente, a tecnologia de base científica representa a grande contribuição da ciência para o progresso sócio económico das nossas sociedades: desde meio do século passado, toda a inovação (pp. 31-32).

Logo, M. T., Coutinho, C., Calado, J., Fiolhais, C., Barriga, F. Buescu, J., et al. (2005). *Despertar para a ciência: as conferências de 2003* (pp. 17-31). Lisboa: Gradiva.



Título e data: Eu, robot, 2004

Realizador: Alex Proyas

Atores principais: Will Smith, Bridget Moynahan, Bruce Greenwood

Banda sonora: Marco Beltrami

Duração: 110'

Sinopse: No ano 2035, os robots estão programados para viverem em harmonia com os humanos e fazerem parte do seu dia a dia. Quando um brilhante cientista da U. S. Robotics Corporation aparece morto, o detetive Spooner, é chamado para a investigação do crime. Auxiliado por uma psicóloga de robots, o detetive Spooner descobre que o principal suspeito poderá ser um robot.



Título e data: Matrix, 2002

Realizador: Andy Wachowski, Larry Wachowski

Atores principais: Keanu Reeves, Laurence Fishburne, Carrie-Anne Moss

Banda sonora: Don Davis

Duração: 131'

Sinopse: Percepção: O nosso mundo é real. Realidade: Esse mundo é uma mentira, uma elaborada fraude concebida por máquinas poderosas de inteligência artificial que nos controlam. Keanu Reeves e Laurence Fishburne lideram a batalha para libertar a humanidade em Matrix.



Título e data: Wall E, 2008

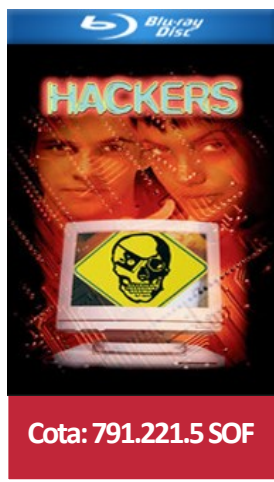
Realizador: Andrew Stanton

Atores principais: Ben Burtt, Elissa Knight, Jeff Garlin

Banda sonora: Thomas Newman

Duração: 95'

Sinopse: Após centenas de anos sozinho a fazer o que foi programado para fazer, WALL.E. descobre um sentido na sua existência (para além de recolher desperdícios) quando conhece uma atraente, robô chamada, EVE. EVE apercebe-se que WALL.E tropeçou, sem saber, na resolução para o futuro da Terra, e corre de volta ao espaço para contar as suas descobertas aos humanos...



Título e data: Hackers: piratas informáticos, 2004

Realizador: Iain Softley

Atores principais: Jonny Lee Miller, Angelina Jolie, Jesse Bradford

Banda sonora: Simon Boswell

Duração: 107'

Sinopse: Eles conseguem desarmar qualquer código e entrar em qualquer sistema. Quase todos são ainda adolescentes e são já alvos de investigação por parte das mais altas autoridades. Eles são os Piratas Cibernéticos. Zero Cool - cujo nome verdadeiro é Dade Murphy - é uma lenda entre os seus pares. Em 1985, sozinho, conseguiu deitar abaixo 1507 computadores de Wall Street...



Título e data: A ilha, 2005

Realizador: Michael Bay

Atores principais: Scarlett Johansson, Ewan McGregor, Djimon Hounsou

Banda sonora: Steve Jablonsky

Duração: 136'

Sinopse: Lincoln Six-Echo está em fuga com apenas duas certezas na sua vida. Primeiro: as autoridades que controlam a instalação ultra-secreta onde foi criado prometeram-lhe que um dia iria viver no derradeiro lugar habitável na face da Terra, a paradisíaca Ilha. Segundo: tudo que sempre soube foi uma mentira. Ewan McGregor e Scarlett Johansson, fugitivos perseguidos por implacáveis agentes através de um mundo exterior, que nunca conheceram e mal compreendem.



Título e data: Engenharia ecológica: Construção impossível, a energia do sol, o arranha-céus ecológico, Volume 2, 2009

Realizador: National Geographic

Atores principais:

Banda sonora:

Duração: 150'

Sinopse: O Arranha-Céus Ecológico ("Ultimate Skyscraper NYC") Na cidade que nunca dorme, está a ser construído um Arranha-céus que será não só o segundo edifício mais alto da cidade mas também um dos Arranha-céus mais eficientes energeticamente em todo o mundo.



Cota: 791.229.2 NAT

Título e data: Engenharia ecológica: Energia geotérmica, Torre eólica, Oceano eléctrico, Volume 1, 2009

Realizador: National Geographic

Atores principais: ...

Banda sonora: ...

Duração: 150'

Sinopse: Oceano Eléctrico ("Electric Ocean") Três equipas de engenheiros estão imersas numa corrida para conseguir recolher a mais poderosa forma de energia verde... O Poder dos Oceanos. Mas criar a máquina desde o estágio de design até à implementação tem sido um desafio difícil.



Cota: 791.221.8-311.9 SCO

Título e data: Blade Runner: perigo eminente, 2007

Realizador: Ridley Scott

Atores principais: Harrison Ford, Rutger Hauer, Sean Young

Banda sonora: Vangelis

Duração: 112'

Sinopse: Num futuro longínquo, a integridade humana estará ameaçada pelos chamados "replicants", andróides que desejam acima de tudo ser humanos. Para combater e proteger a autenticidade humana foi criada a Blade Runner, uma associação que promove, persegue e abate estes mesmos andróides. Entre os Blades Runners encontra-se Rick Deckard (Harrison Ford) que tem como missão abater quatro replicants foragidos.



Cornell University
Department of Science & Technology Studies



[Home](#) [Graduate](#) [Undergraduate](#) [Courses](#) [Faculty](#) [Cont](#)

What is Science & Technology Studies?

In light of the importance of science and technology (S&T) in the world today, there is a need for scholarly work on its social dimensions. The Department of Science & Technology Studies is dedicated to research and teaching about scientific knowledge and technology in its social context. In their research, faculty members examine S&T both in contemporary societies and through historical investigations.

The goal is to build a body of theory and empirical findings about:



Cornell University

[clique na imagem para aceder ao recurso]



Economist | [World politics](#) | [Business & finance](#) | [Economics](#) | [Science & technology](#)

[Topics Index](#) > [Science and technology](#)

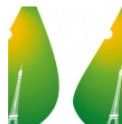
Science and technology



Forests and climate change: Hope for the trees

Dec 16th 2015, 3:50 from Print edition

Modest progress has been made on saving forests—it needs to accelerate [🗨 2](#)



Climate change: Hopelessness and determination

Dec 16th 2015, 3:50 from Print edition

The Paris agreement will not stabilise the climate; but the efforts it makes possible could still achieve a lot [🗨 8](#)



Some cosmic Christmas baubles: Extra-solar planets

Dec 16th 2015, 3:50 from Print edition [🗨 0](#)

The Economist

[clique na imagem para aceder ao recurso]



Science & Technology Studies

Submit the Journal

Editorial Board

Editor and Sponsors

Press and Indexing

Subscriptions

Instructions & Submissions

Manuscript Submissions

Instructions for Authors

Instructions for Book

Reviews

Instructions for Referees

OnlineFirst

Table Index

Reviews

Alerting

Science & Technology Studies is an international peer-reviewed journal of scholarly studies of science and technology as socio-material phenomena, contemporary production and their associated forms of knowledge, and controversy. This includes interest in developing Science and Technology production techniques, methodology and interventions. The journal welcomes contributions to that are based on substantial theoretical or empirical engagement with science and technology studies, including contributions from anthropology, political science, educational science and communication studies.

Science & Technology Studies is the official journal of the European Association for Science and Technology (EASST) and the Finnish Association for Science and Technology. It is open access and available electronically around the world, after a paywall, which is available only to subscribers and members of its host institutions.

Announcements

Science & Technology Studies, volume 28/2015, issue 3 is

This issue contains the following articles and book reviews:

Andrew S. Gorman, Lisa Schab, Clara Madsen, Susan Mahoney, Håkan

Science & Technology Studies
[clique na imagem para aceder ao recurso]



journals

Search all journals

Advanced Search

Search History

Science, Technology, & Human Values

OnlineFirst

All Issues

Subscribe

RSS

Email Alerts

Search this journal

Impact Factor: 2.194 | Ranking: Social Issues 3 out of 41 | 5-Year Impact Factor: 2.475 | 5-Year Ranking: Social Issues 3 out of 41



Science, Technology & Human Values

For more than forty years *Science, Technology, & Human Values* (ST&HV) has provided the forum for cutting-edge research and in the field of science and technology studies. ST&HV is a double-blind, peer-reviewed, bi-monthly, international, interdisciplinary journal containing research, analyses and commentary on the development and dynamics of science and technology, including their relationship to politics, society and culture. The journal publishes work from scientists in a diverse range of disciplines across the social sciences.

- OnlineFirst
(Forthcoming articles published ahead of print)
- Current Issue: January 2016
- All Issues

Science, Technology, & human Values
[clique na imagem para aceder ao recurso]



Stanford Encyclopedia of Philosophy

Home About Support SEP

Philosophy of Technology

First published Fri Feb 20, 2009; substantive revision

If philosophy is the attempt “to understand how things hang together in the broadest possible sense of the term, not ignore technology. It is largely by technology that we are hugely important not only as an economic force but also as a cultural force. Two centuries, when it gradually emerged as a discipline concerned with the impact of technology on society and the environment, Mitcham (1994) calls this type of philosophy of technology because it is continuous with social science and the history of technology.”

Stanford Encyclopedia of Philosophy

[clique na imagem para aceder ao recurso]



ScienceDaily®

Source for the latest research news

Health Physical/Tech Environment Society/Education

Science News

Defining ethical dilemmas in science and technology

December 17, 2012

University of Notre Dame

As a new year approaches, a group of scientists have created a list of emerging policy issues in science and technology for 2013.

Facebook 153 Twitter 0 Google+ 0 LinkedIn 4 Total shares: 314

FULL STORY

RELATED TOPICS

As a new year approaches, the

Science Daily

[clique na imagem para aceder ao recurso]





UNESCO

[clique na imagem para aceder ao recurso]



Scientific American

[clique na imagem para aceder ao recurso]





Much of current scientific research may become effective only in a remote future. Knowledge and appreciation of how scientific developments will affect them... This is possible. - Lucy Killea, Senior Fellow, International Community Foundation

Ethics Center Events

- Crowdsourcing Science, Parkinson's, and Stem Cells
- The Health Data Exploration Project
- April Event Information Coming soon!

Ethics Center Projects

- COSMOS Ethics in Science and Technology Awards: 2015
- COSMOS Ethics in Science and Technology Awards: 2014
- COSMOS Ethics in Science Awards: 2013

**The Center
for Ethics in Science and Technology**
[clique na imagem para aceder ao recurso]



Bioscience
TECHNOLOGY
PEOPLE & APPLICATIONS IN LIFE SCIENCE

NEUROSCIENCE GENOMICS HEALTH TECHNOLOGIES

News

Emerging Ethical Dilemmas in Science and Technology

Mon, 12/08/2014 - 12:47pm

Get today's life science headlines and news - Sign up now!

John J. Reilly Center for Science, Technology, and Ethics at the University of Notre Dame has released its annual list of emerging ethical dilemmas and policy issues in science and technology for 2015. This marks the third year the Center has released a list.



Reilly Center explores conceptual, ethical, and policy issues where science and technology intersect with society

(Source: University of Notre Dame)


Bioscience and Technology
People & Applications in Life Science
[clique na imagem para aceder ao recurso]





e Ciência, múltiplos desafios: Alexandre Quintanilha

TEDx Talks

 [Subscrever](#) 3 279 296

Ted Ex

[clique na imagem para aceder ao recurso]



Ciência-Tecnologia-Sociedade: um compromisso ético

João Praia (jfpPraia@fc.up.pt)
Universidade do Porto, Portugal

António Cachapuz (cachapuz@dte.ua.pt)
Universidade de Aveiro, Portugal

O artigo pretende fazer uma reflexão em torno do que designamos "um novo olhar sobre a Ciência", evidenciando exigências das sociedades contemporâneas que se destacam pelos seus desenvolvimentos científico-tecnológicos nas suas dimensões humana, social, cultural e económica. Procura-se romper com a separação artificial entre ciência e tecnologia, assim como com o fosso entre estas duas culturas. Fala-se sobre a trílogia CTS como um compromisso ético, que obriga a uma intervenção social, marcada por um saber que prepara para uma cidadania responsável e para a tomada de decisões. A não termos em conta tal compromisso a Ciência pode tornar-se vítima do seu próprio desenvolvimento. Abordamos três posicionamentos historicamente dominantes sobre a Ciência-Tecnologia-Sociedade: a visão de Profeta, a visão de Profeta-Médico e a

173

Revista Tecnologia e Sociedade

[clique na imagem para aceder ao recurso]





AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
LIMA - DE - FARIA
CANTANHEDA

Agrupamento de Escolas Lima-de-Faria, Cantanhede, 2016